

Institucionalização da Extensão e Avaliação: Fatores Indissociáveis

Área Temática de Gestão da Extensão

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de relatar o processo desenvolvido na Unioeste, num período de dois anos, com o intuito de discutir e conhecer a Extensão Universitária, em busca de subsídios para a criação de uma política institucional de Extensão. O grande objetivo que permeou o processo foi à criação e aprovação do Plano Institucional de Extensão. Para atingir tal anseio, foi desenvolvido um programa que previa ações como mostras culturais, seminários, workshops e reuniões formais com a comunidade universitária e autoridades ligadas a diferentes instituições e organizações, como também houve a preocupação com as questões formais como, por exemplo, à implantação do Sistema de Dados e Informações da Extensão, criação e aprovação de Resoluções que regulamentassem as atividades de Extensão, criação de formulários específicos para propostas e a implantação e consolidação das Áreas Temáticas.

Autoras

Rose Maria Beli Motter

Erosania Lisboa

Noeli Teresinha Unser

Instituição

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Palavras-chave: extensão; institucionalização; avaliação

Introdução e objetivo

A Unioeste é uma Universidade com apenas 10 anos de existência. Sua formação se originou de cinco faculdades municipais isoladas com características sócio-culturais e econômicas bem diferentes.

No período de maio de 2001 a dezembro de 2003, houve a preocupação da atual gestão, com fatores que legitimassem a Extensão na Universidade. Isto implicaria no entendimento do que é, como se faz e para quem se faz Extensão Universitária, não somente pelos agentes do processo, ou seja, professores, acadêmicos, mas também pelos administradores da Instituição.

Sob o prisma de que “A Universidade tem de saber porque cria e para quem cria, que mundo quer afirmar e antes de tudo a Universidade é um espaço irradiador de cultura. O reconhecimento da Cultura como parte essencial do pensar e fazer universitários implica na criação de uma política da Universidade”, (Justino: 2001:15), a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, estabeleceu um diálogo constante entre os Campi da Unioeste a respeito da Extensão Universitária e do Fórum de Pró-Reitores, para que fosse possível definir as políticas da Extensão na Instituição.

Tomando por base o Plano Nacional de Extensão (2001), o qual orienta as Universidades na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas, a PROEX, em parceria com os Coordenadores de Área de Cada Campus criou um programa, que se desenvolveu em dois anos e meio, que previa ações com o objetivo de

integrar os extensionistas da Universidade para que se estabelecessem as diretrizes para a Extensão e de conhecer as reais necessidades regionais e as potencialidades da Unioeste para elaborar um Plano, o qual definisse as políticas da Extensão na Universidade.

O Programa objetivou viabilizar a concretização do diálogo entre a PROEX, e os Campi, mas principalmente entre os servidores e acadêmicos da instituição para que projetos se inter-relacionassem oportunizando a compreensão da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As ações propostas tinham duas vertentes: uma era a de buscar o reconhecimento da Extensão tanto pela administração da Universidade, como pela comunidade interna (alunos, professores e técnicos) e externa e a outra, primava para que os extensionistas conhecessem aquilo que estavam fazendo e acreditassem nos resultados provando através de suas ações que a Extensão é o “processo educativo, cultural, e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e outros Setores da comunidade” (Plano Nacional de Extensão, 2001) Para conseguir concretizar o propósito estabelecido pelo programa, definiram-se ações que buscassem, além da interação entre os extensionistas da universidade, a promoção do conhecimento das discussões sobre Extensão Universitária e uma avaliação das necessidades e potencial da instituição para que se definissem as políticas da Extensão na Universidade.

Neste artigo descreveremos as algumas ações desenvolvidas pelo programa em busca da institucionalização da Extensão, descreveremos alguns eventos, os quais consideramos mais relevantes, com seus objetivos e o sistema de normatização implantado na PROEX.

Metodologia

Na busca de promover a interação da comunidade acadêmica, na divulgação e avaliação das atividades de Extensão, pensou-se também na promoção de eventos que viessem cumprir esse objetivo.

Com esse intuito, criou-se o Seminário de Extensão da Unioeste – SEU, que provia momentos de grande importância nesse contexto. Serviu de fonte de pesquisa e avaliação da Extensão na busca de sua institucionalização na Unioeste.

O SEU teve dois grandes objetivos. O primeiro seria o de promover a reflexão sobre a Extensão num contexto amplo tendo-a como “promotora e socializadora do conhecimento” e como segundo objetivo o de avaliar a Extensão na Unioeste, pois acreditávamos que ao desencadear o processo de institucionalização da Extensão na Universidade havia que se ter uma avaliação do que e como se estava fazendo Extensão. Também era o momento de selecionar os trabalhos que seriam apresentado no Seminário Regional de Extensão – SEURS, que ocorre anualmente.

Com o intuito de atingir o primeiro objetivo foram discutidos diversos assuntos durante os três eventos. Assuntos como “Extensão na Universidade Pública e a Construção dos Fóruns Nacional e Regional”, “Extensão Universitária e a Responsabilidade Social”, “Extensão Universitária e o Desenvolvimento Sustentável”, Extensão Universitária no contexto da Agenda 21 Brasileira”, “Cultura e Universidade”, “Flexibilização Curricular e a Extensão Universitária”, “Extensão Universitária na Região Sul,” e “Plano Institucional de Extensão”, formaram base de discussão e sustentação na defesa da Extensão na Unioeste.

Como a seleção dos trabalhos para o SEURS era feita durante o evento, organizaram-se apresentações orais e em forma de painéis com critérios que eventos de cunho científico exigem em uma apresentação. As apresentações eram publicadas em forma de artigos nos Anais do evento.

Essa etapa promoveu inquietação na Universidade, pois era preciso apresentar trabalhos com qualidade, pois seriam analisados de acordo com uma lista de critérios

previamente anunciados, dentre eles se primava pela inserção social e resultados atingidos. Passou-se a dar valor por aquilo que a Extensão estava produzindo na academia.

Resultados e discussão

“Extensão na Universidade Pública” - O I Seminário de Extensão da Unioeste – SEU, foi realizado em 26 e 27 de junho de 2001. Chamou-se a atenção para que a Universidade refletisse as condições sociais, econômicas e políticas da sociedade como também sua influência sobre ela.

A discussão girou em torno de que a universidade tem, não só objetivos pedagógicos, mas também sociais, políticos culturais e que além de sua função tradicional é chamada a ir além de suas fronteiras. A Extensão Universitária é o elo entre a academia e a comunidade externa. Para isso era preciso entender e por em prática a nova concepção de extensão, aquela que questiona as ações desenvolvidas como processo que articula o ensino e a pesquisa aproximando a Universidade dos setores da Sociedade.

“Extensão Universitária e a Responsabilidade Social”, tema do II SEU, realizado em 22, 23 e 24 de maio de 2002, primou pela discussão sobre o papel da Universidade com relação à comunidade externa e também com ela mesma, com aqueles que fazem a Universidade.

Tinha-se a certeza de que avanços significativos já haviam sido conquistados nos últimos anos na instituição, todavia sabia-se que muito havia por ser feito para que se efetivasse uma relação orgânica entre a instituição e os demais setores da sociedade.

Entendia-se que na medida em que se entende que a universidade é uma instituição social e deve cumprir seu papel como tal, torna-se ilógico tratá-la de forma dicotômica, pois Universidade e comunidade não se configuram como entidades autônomas.

O contexto sócio-econômico, político e cultural que circunscreve a academia também a perpassam, portanto, universidade e sociedade evoluem conjuntamente em relações recíprocas e de maneira dialética.

O relacionamento que implica responsabilidade e compromisso das instituições universitárias com a sociedade, somente se efetiva por meio da produção e transmissão do saber. Nesse momento a Extensão Universitária surge como a produtora de conhecimento e como instrumento para a efetivação do compromisso social da universidade e também como articuladora de suas ações. “A universidade desempenha papel principal no drama social: o de desenvolver conhecimentos que venham a enriquecer a qualidade de vida das pessoas e melhorar as próprias pessoas. Porém isso só acontecerá se houver introjeção do conhecimento, o que significa mudança de comportamento: o conhecimento verdadeiro muda as pessoas” (Nogueira, 1998,2002).

Promover a discussão sobre Flexibilização Curricular significaria avançar nas discussões, tentar fazer com que mais pessoas entendessem o valor de se ter a possibilidade de sair de uma visão linear e rígida de formação acadêmica. Significava ter o currículo como instrumento viabilizador da articulação entre o ensino e a pesquisa e a Extensão.

A Extensão poderia ser uma estratégia para superar a rigidez do currículo possibilitando, dessa forma, ao estudante a vivência e experiências significativas que dêem condições a ele de refletir sobre as questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, no decorrer de seus estudos, construir uma formação compatível com as necessidades e realidades brasileiras. Com o tema “Flexibilização Curricular e a Extensão Universitária: Fatores para a Inclusão Social”, a Unioeste realizou o III SE nos dias 02, 03 e 04 de julho de 2003.

I Workshop de Extensão nos Campi

A realização do I SEU serviu de base para o Planejamento das ações do programa. Ficou muito claro que além de uma atividade que reunisse a comunidade acadêmica em um

dos Campi para discutir a Extensão, haveria que se preocupar com ações pontuais realizadas localmente. Com esse intuito foi realizado o I workshop de Extensão nos Campi.

Este evento teve a finalidade promover momentos em que a comunidade acadêmica refletisse e discutisse sobre Extensão Universitária e pudesse conhecer a Extensão na Unioeste e em seu próprio Campus. Isto é, como se encontrava a Extensão na Unioeste, onde precisaríamos melhorar, onde estavam as lacunas a serem preenchidas, o que de fato estávamos entendendo por Extensão Universitária e principalmente dialogou com extensionistas a respeito do estado em que se encontrava a Extensão na Unioeste.

Em todos os encontros foram feitas reflexões sobre o trajeto histórico da Extensão no Brasil e como o Fórum de Pró-Reitores vêm fazendo os encaminhamentos da Extensão no país. Foi apresentado um panorama da Extensão na Unioeste e também foram apresentadas, em forma de painéis as atividades de Extensão que estavam sendo realizadas naquela comunidade.

O evento também se preocupou em valorizar as ações realizadas em cada Campi, pois as diferenças culturais e sócio-econômicas de cada região interferem nas ações que se desencadeiam e com a premissa de que “a universidade é o lugar da produção do conhecimento e da formação do pesquisador e cidadão. É o lugar onde abandonamos a bagagem das repetições e juízo alheios e aprendemos a andar com as próprias pernas, isto é cria, (Justino,2001:16), é que se incentivou apresentações artísticas culturais durante o Workshop mostrando o potencial que essas atividades podem interferir no resultado final de uma ação transformadora”.

Através das mostras culturais pode-se conhecer muitas das necessidades da comunidade local como também o potencial da Instituição.

Na Região Sudoeste, que tem a característica econômica da agricultura familiar e a produção orgânica, a atenção teve que voltar para o incentivo do homem permanecer no campo. Passou-se a investir e valorizar as tradições das famílias da região que são descendentes de italianos, alemães e poloneses. Através da dança e do teatro foram desenvolvidos atividades com os jovens das comunidades locais valorizando suas raízes. Após esse trabalho nasceu o Programa de Educação no Campo que agrega projetos como “Vida na Roça” que trabalha o desenvolvimento sustentável e incentiva as tradições culturais da região.

Na região Oeste, onde se localizam quatro dos cinco Campi, foram apresentadas diversas atividades culturais. A necessidade da valorização das artes cênicas na Unioeste ficou latente. A criação e institucionalização dos grupos de teatro foram prioridade nesse período. O Campus de Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo já contam com grupos de teatro formados e institucionalizados. Vale destacar que as ações do grupo de teatro se estendem a programas como o da Terceira Idade no Campus de Toledo.

As ações do Campus de Cascavel apresentam características urbanas com a tendência maior de ações na Educação e Saúde, porém as atividades artístico-culturais revelaram a necessidade de a Universidade definir políticas para a Área da Cultura.

O I Workshop de Extensão propiciou à Universidade um diagnóstico da Universidade com relação à Extensão. Foram as apresentações, as opiniões e as solicitações feitas nesses encontros que auxiliaram na definição e aprovação do Plano Institucional de Extensão.

Desse trabalho também nasceu o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Cultural, o qual agrega projetos como “Teatro nos Campi”, que prevê a criação dos grupos de teatro nos diferentes Campi da Unioeste.

Normatização da Extensão

Com o intuito de valorizar o que já havia sido feito, construído no período anterior a 2001, demos continuidade no processo que buscava a normatização da Extensão e a realização do I Seminário de Extensão – SEU.

A mobilização da Universidade para a aprovação da Resolução que estabelece Normas e procedimento Específicos para atividades de Extensão foi um dos passos importantes para o reconhecimento da área na Universidade. O caminho percorrido pelas Câmaras e conselhos superiores demonstrou que a partir de então não se fazia Extensão de “qualquer jeito” na instituição. Haviam normas a serem cumpridas.

Com a aprovação da Resolução de Extensão, da Resolução que estabelece a constituição e as atribuições da Comissão de Extensão dos Centros, pelo conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão–CEPE, além dos professores e alunos, os servidores técnico-administrativos que não podiam fazer Extensão, ficaram amparados.

Desse processo também constou a criação de um formulário próprio para registrar as propostas das atividades como também para os relatórios finais das mesmas.

O formulário para registro de propostas passou a dar orientações sobre às áreas Temáticas e Linhas Programática, facilitando, dessa forma a sua implantação.

Ao propor que as atividades de Extensão deveriam apresentar os resultados de suas ações, pois isto, acreditava-se que serviram de balizamento para próximas ações passou a permitir a entrega de publicações em forma de artigos em substituição ao simples formulário de resultados finais e também como incentivo à produção científica caminhando junto com a produção de Extensão.

Plano Institucional de Extensão

O Plano Institucional de Extensão foi elaborado a partir do resultado do processo de discussão e investigação das ações extensionistas da Universidade, com a participação de toda a equipe da PROEX, dos representantes da Extensão nos Campi, comunidade interna e externa. É o resultado das ações propostas pelo programa, realizadas na União e fora dela, que culminam com a aprovação desse documento pelo conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que define políticas para a Extensão na universidade.

Primeiramente, o Plano apresenta uma visão global da Extensão no país, abordando as diretrizes do Plano Nacional e Regional e também a concepção de Extensão. A seguir estabelece seus objetivos e metas e descreve os Programas.

Os programas apresentados no Plano foram apreendidos após as discussões e aprovados pela comunidade acadêmica. Muitos já haviam sido iniciados anteriormente ao propósito da construção do Plano. Outras propostas nasceram após o levantamento das necessidades de acordo com a região.

Alguns dos Programas já se encontram registrados na Proex com regulamentação própria e estabelecidos como permanentes.

Outros, porém, haverá que ter o esforço da PROEX, juntamente com os Campi na viabilização de seu funcionamento.

O fato de no Plano constar apenas os programas, não significa que não se incentive outras atividades como projetos cursos ou eventos, mas essa era a modalidade que menos se fazia e o que se pretendia era criar um diálogo inter e multi disciplinar e inter profissional numa universidade multi Campi com um grande potencial evitando ações isoladas com resultados parciais.

Sem fugir do Plano Nacional e considerando as características regionais, no Plano ficaram estabelecidos os seguintes objetivos: reforçar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade socioeconômica; assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a comunidade; estimular atividades cujo desenvolvimento implica em relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade; incentivar a utilização de tecnologia para ampliar a oferta de oportunidade e melhorar a qualidade da educação continuada e a distancia; proporcionar atividades que focalizem a produção e preservação cultural e artística; inserir a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável; valorizar os

programas de Extensão interinstitucionais sob a forma de consórcio, redes ou parcerias; tornar permanente a avaliação institucional das atividades de Extensão Universitária.

Para que se conseguisse a realização dos objetivos propostos criaram-se metas, as quais deveriam ser cumpridas a curto e médio e longo prazo.

A Implantação da normatização da Extensão Universitária da Unioeste.

Consolidação do Sistema de Informações através da Implantação do Banco de Dados. Aprovação do Plano de Extensão, forma metas atingidas. Todavia, a Implantação do Programa de Avaliação das Atividades de Extensão na Unioeste, implantação de um Sistema local de Educação Continuada e a Distância, participação da Extensão no processo de integralização curricular e implantação de um programa de Avaliação das atividades de Extensão foram iniciadas, mas precisam ser alimentadas e desenvolvidas para promover sua implantação.

Conclusões

O trabalho realizado em busca da institucionalização não teve início em 2001 e também não terminou ainda. Vemos que a universidade tem muito ainda que avançar. Àqueles que antecederam a esse processo iniciaram um trabalho, o qual teve continuidade por se acreditar que se constrói mudanças somando as realizações.

O processo de construção do Plano Institucional de Extensão promoveu a mudança de atitude e de paradigma. Mostrou que o Ensino, a Pesquisa e a Extensão não se fazem de forma isolada e que é preciso construir esse entendimento como um todo na universidade. Só o domínio do conhecimento científico-tecnológico podem gerar a transformação no mundo.

O esforço, que muitas vezes parecia se esvair em função do cansaço, foi recompensado quando apreciamos as apresentações dos trabalhos em eventos locais regionais, nacionais e também internacionais com grande qualidade.

O Plano Institucional é uma referência para a Extensão. Sua criação e aprovação representam o resultado de um trabalho que foi proposto e teve respostas da comunidade acadêmica.

A aprovação do Plano Institucional não significa que o trabalho terminou. Foi realizado um trabalho que proporcionou uma avaliação diagnóstica da Extensão na Unioeste, mas ainda há muito a ser feito. Dois anos e meio são um tempo muito escasso para se concretizar muitos anseios e necessidades, porém o documento aponta para caminhos claros e bem definidos na Extensão da Unioeste. Dentre as ações a serem desencadeadas, salienta-se a busca pelo financiamento da Extensão na Unioeste e a implantação da Avaliação das atividades de Extensão Universitária.

As propostas de programas apresentados pelo Plano refletem necessidades oriundas das comunidades de acordo com suas especificidades, alguns em pleno funcionamento e regulamentados. Outros com necessidade de incentivo pela PROEX e pelos Campi para que as propostas se incorporem e venham a ter resultados. Outros ainda poderão surgir, de acordo com a demanda social apresentada.

Além da aprovação do Plano, que foi o resultados de muitas ações, algumas descritas neste trabalho, salienta-se aqui a preocupação e efetivação com a normatização da Extensão. Essa conquista passou dar unidade nas propostas das atividades.

Por fim, o trajeto percorrido para atingir o objetivo da aprovação do Plano Institucional enriqueceu a todos que nele se envolveram. Foi um processo contínuo de aprendizagem, uma verdadeira troca de saberes.

Referências bibliográficas

MOTTER, Rose Maria Belim & LISBOA, Erosania, Extensão e a Universidade pública. Cascavel: PROEX Edunioeste, 2001. Anais.

_____, Extensão e a Responsabilidade Social. Cascavel:PROEX, Edunioeste, 2002. Anais.

_____, Flexibilização Curricular e a Extensão Universitária: Fatores para a Inclusão Social. Foz do Iguaçu: PROEX Edunioeste, 2003.Anais.

NGUEIRA, M. D. P.org. Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Documentos Básicos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987-2000. Belo Horizonte:PROEX/UFMG/2000.

Plano Nacional de Extensão Universitária/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. –Ilhéus: Editus, UESC, 2001.(Coleção Extensão Universitária v. 1).

Sistema de Dados e Informações: Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. R.J.: NAPE, UERJ, 2001.-(Coleção Extensão Universitária:v.2).

SOUZA, ANA Luiza Lima. A História da Extensão Universitária: Campinas, SP. Alínea, 2000.